



Pruebas de Acceso a Estudios de Grado para mayores de 25 años

Convocatoria de 2019

Materia: Portugués

Instrucciones: Responda en portugués a las preguntas que se hacen sobre el contenido del texto

PROPUESTA A

Aos 18 anos, Ethan recebeu as vacinas que os pais lhe negaram

O norte-americano Ethan Lindenberger lutou durante anos contra os argumentos da mãe, que acredita nos mitos que associam as vacinas a casos de autismo. Agora que atingiu a maioridade resolveu receber a vacinação que lhe foi negada e transformou-se num exemplo para muitos outros jovens

O regresso de doenças que se pensava estarem praticamente erradicadas marcou a Europa nos últimos anos. Mas não são só os europeus que vivem esta ameaça, que se tornou global devido a movimentos anti-vacinação, que se servem do medo e das redes sociais para espalharem mitos sobre os riscos das vacinas. Ethan Lindenberger, um jovem que vive no Ohio (Estados Unidos da América), quebrou agora esse ciclo de medo que lhe foi passado pela mãe e converteu-se num pequeno símbolo da luta contra esses movimentos: quando fez 18 anos resolveu receber as vacinas que os pais lhe recusaram durante toda a sua vida.

"Só Deus sabe como ainda estou vivo", desabafou Ethan no final do ano passado na rede social Reddit, altura em que pediu ajuda pública num *post* intitulado "Os meus pais são um bocado estúpidos e não acreditam em vacinas". Na mensagem, detalhou as suas lutas contra os argumentos dos pais, que acreditam em mitos já amplamente desmentidos que ligam as vacinas a casos de autismo ou lesões cerebrais e associam a vacinação a um plano orquestrado pelo governo. "É realmente estúpido e tive mais de uma discussão sobre o tema com eles. Mas devido às suas crenças, nunca fui vacinado contra nada".

Sublinhe-se que um 'estudo' de Andrew Wakefield e outros 12 especialistas publicado na *Lancet* em 1998, que sugeria a relação entre a vacina VASPR (contra o sarampo, a papeira e rubéola) e o autismo, foi completamente desacreditado e o seu principal autor caiu em desgraça. Em 2004, Wakefield foi acusado de ter recebido dinheiro dos advogados de pais de crianças autistas que queriam processar os produtores da vacina para falsificar dados clínicos. Investigações sobre o caso concluíram que Wakefield terá recebido cerca de 500 mil euros para adulterar os dados e que das 12 crianças analisadas cinco já tinham problemas de desenvolvimento antes de receberem a vacina e outras três nunca tiveram autismo. Em 2010, o artigo foi retirado dos arquivos da *Lancet*, que pediu desculpa pela sua publicação, mas ainda hoje é usado por alguns defensores dos movimentos anti-vacinas.

- 1) *Quais são os mitos em que acreditam os anti-vacinas?*
- 2) *Porque é que a Lancet retirou o artigo de Andrew Wakefield?*
- 3) *Consequência que se está a sofrer na Europa por causa dos movimentos anti-vacinas.*
- 4) *O que é que Ethan decidiu fazer para resolver a sua situação? Quando fez isso?*
- 5) *Escreva três doenças que são citadas no texto para as quais existe vacina.*



Pruebas de Acceso a Estudios de Grado para mayores de 25 años

Convocatoria de 2019

Materia: Portugués

Instrucciones: Responda en portugués a las preguntas que se hacen sobre el contenido del texto

PROPUESTA B

Mulheres portuguesas em passo de corrida

Mulheres portuguesas vivem em passo de corrida e sem tempo para elas – é o título de uma notícia de um jornal diário que rendeu 50.000 partilhas nas redes sociais. A notícia vinha a propósito da apresentação do estudo ‘As mulheres em Portugal, hoje: quem são, o que pensam e como se sentem’, apresentado esta semana pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Foi preciso chegarmos a 2019 para que o tema das mulheres entrasse nas agendas mediáticas do mundo e também de Portugal. Quando uma notícia gera dezenas de milhar de partilhas, é porque o assunto é muito importante para muita gente. É porque deixou o gueto, o nicho e se tornou *mainstream*.

Quando, há dez anos, me afirmei feminista e publicamente me envolvi na luta pelos direitos das mulheres, sobretudo na política, ainda estávamos na fase em que homens e mulheres perguntavam por que haveriam de estar as mulheres na política. Se a pergunta já era má e capciosa, a resposta era a pior: porque as mulheres traziam uma «sensibilidade» e uma «qualidade maternal» que fazia a «diferença», que é exatamente igual ao argumento racista de que os negros «dançam melhor» ou «correm mais».

São argumentos que nos deixam no gueto e que perpetuam os preconceitos de género e de raça. As mulheres têm o direito de participar igual aos dos homens. E não é porque possuam alguma característica ou qualidade distintiva, é porque são metade da população. Simples.

Em dez anos mudou muita coisa, sendo que o movimento Me too foi o momento mais relevante da luta pelos direitos das mulheres. Práticas sistemáticas e enraizadas de abuso das mulheres, nomeadamente em contexto laboral e de relações de poder, foram finalmente denunciadas, rechaçadas e combatidas.

Apesar de as conclusões do estudo serem as esperadas, e apesar do elevadíssimo número de mulheres vítimas de violência doméstica e assassinadas, apesar de tudo, algo se move na sociedade portuguesa.

Muito do mais relevante que se tem passado na sociedade portuguesa é feminino. Foi uma mulher, Cristina Ferreira (comunicadora), que mudou o panorama mediático, com a sua transferência e triunfo nas manhãs da SIC – que lançou essa estação de TV para a liderança. Foi uma mulher, Joana Amaral Dias (ativista política), que, na CMTV, divulgou o relatório da CGD e pôs o país a falar de devedores. É Ana Leal (jornalista) que, na TVI, divulga casos graves de corrupção. É Ana Rita Cavaco (bastonária da Ordem dos Enfermeiros) que representa a classe profissional em colisão com o Governo. Devagar o país está a mudar. Tem de mudar mais depressa. Partilhem esta ideia.

- 1) *Porque é que dizer que as mulheres fazem uma política diferente não beneficia o feminismo?*
- 2) *Quais são as práticas frequentes contra as mulheres que já são rejeitadas nos nossos dias?*
- 3) *Explique brevemente porque é que as mulheres vivem em passo de corrida.*
- 4) *Situações que ainda acontecem na sociedade portuguesa contra as mulheres.*
- 5) *Qual das mulheres citadas lutou em defesa das pessoas com problemas para devolver dinheiro emprestado?*